

**UMA HISTÓRIA QUE COMEÇOU NO PRINCÍPIO**

Quando comparado com os outros Evangelhos, João é cerca de 92% singular. Apenas 8% de suas palavras são encontradas em Mateus, Marcos ou Lucas.

Nesta singularidade, encontramos uma reflexão intensa sobre as implicações do evento Jesus. O resultado é um livro devotado a ensinar o caminho da vida eterna, da salvação.

O Evangelho apresenta Jesus usando todas as ocasiões para anunciar essa missão. O resultado, entretanto, foi de poucas conversões. Grande parte do seu público, principalmente os líderes dos judeus, reagiu negativamente: Jesus foi acusado de ter demônio (7.20, 8.48, 52; 10.20), de ter vindo do lugar errado (7.41), de ser samaritano (8.48), de não ter origem divina (9.16), de ser pecador (9.24). Mas, uma minoria, ao ouvi-lo, como o cego de nascença, reconheceu-o como profeta e Filho do homem (9.17,38).

As ações de Jesus foram respostas a essas reações. Aos líderes religiosos judaicos, ele trouxe o juízo, declarando-os escravos do pecado (8.34) e filhos do Diabo (8.44). Para os outros, o perdão e a cura. Os homens e mulheres, que se achavam miseráveis, saíram da sua presença dignificados, enquanto aqueles que se achavam bons demais terminaram humilhados.

O Evangelho de João demonstra que Jesus ouve e atende os desesperados, que reconhecem não ter mais saída, que se achegam a ele quebrantados e humilhados. É com este tipo de sentimento no coração que convido o leitor a se debruçar comigo sobre o quarto Evangelho.

Bons estudos.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

**Atitude Aluno** é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização

por Convicção Editora

CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972

Rio de Janeiro, RJ

Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Hígino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca

Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@conviccaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXVIII – Nº 470

## *AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD*

Os estudos deste período foram escritos pelo professor e mestre Ulicélio Valente de Oliveira. Ele é Mestre em Teologia (FABAPAR), especialista em Teologia (FATEBE), bacharel em Teologia (FATEBE). Ele é professor de Novo Testamento e História da Igreja no Seminário Teológico Batista Equatorial. É também Missionário da Primeira Igreja Batista da Marambaia e bolsista do programa de doutorado da Convenção Batista do Pará.

## *nota da redação*

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

## //SUMÁRIO

### //EBD

Lição 1 – A revelação de Deus.....	10
Lição 2 – As primeiras ações do ministério terreno .....	15
Lição 3 – O novo nascimento.....	20
Lição 4 – A missão de Cristo .....	25
Lição 5 – O ministério de Jesus se amplia.....	30
Lição 6 – Graça e cura .....	35
Lição 7 – Jesus, o Bom Pastor.....	40
Lição 8 – O início do fim – Chegada a Jerusalém .....	45
Lição 9 – Um momento difícil.....	50
Lição 10 – A promessa do Espírito Santo.....	55
Lição 11 – A missão do Consolador .....	60
Lição 12 – Sofrimento e morte de Jesus .....	65
Lição 13 – Ressurreição e vida.....	70

### //SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica .....	4
Tema da EBD .....	5

### //AINDA EM ATITUDE

Lazer.....	75
A samaritana: uma mulher sem nome .....	76
Há um Deus em sua vida .....	81
Lazer bíblico .....	83
Judas Iscariotes: oportunidade desperdiçada .....	85
Ilustrações e pensamentos .....	90
Marta, Maria e Lázaro: amados pelo Senhor .....	92

# » LEITURA BÍBLICA

## **Semana 1**

SEG	João 1.1-7
TER	João 1.8-14
QUA	João 1.15-18
QUI	João 1.19-27
SEX	João 1.28-34
SÁB	João 1.35-42
DOM	João 1.43-51

## **Semana 2**

SEG	João 2.1-4
TER	João 2.5-8
QUA	João 2.9-12
QUI	João 2.13-15
SEX	João 2.16-19
SÁB	João 2.20-22
DOM	João 2.23-25

## **Semana 3**

SEG	João 3.1-5
TER	João 3.6-10
QUA	João 3.11-15
QUI	João 3.16-21
SEX	João 3.22-26
SÁB	João 3.27-30
DOM	João 3.31-36

## **Semana 4**

SEG	João 4.1-15
TER	João 4.16-30
QUA	João 4.31-42
QUI	João 4.43-54
SEX	João 5.1-18
SÁB	João 5.19-30
DOM	João 5.31-47

## **Semana 5**

SEG	João 6.1-15
TER	João 6.16-21
QUA	João 6.22-59
QUI	João 6.60-71
SEX	João 7.1-9
SÁB	João 7.10-24
DOM	João 7.25-52

## **Semana 6**

SEG	João 8.1-11
TER	João 8.12-24
QUA	João 8.25-40
QUI	João 8.41-59
SEX	João 9.1-14
SÁB	João 9.15-27
DOM	João 9.28-41

## **Semana 7**

SEG	João 10.1-7
TER	João 10.8-15
QUA	João 10.16-21
QUI	João 10.22-30
SEX	João 10.31-33
SÁB	João 10.34-38
DOM	João 10.39-42

## **Semana 8**

SEG	João 11.1-16
TER	João 11.17-44
QUA	João 11.45-57
QUI	João 12.1-11
SEX	João 12.12-19
SÁB	João 12.20-43
DOM	João 12.44-50

## **Semana 9**

SEG	João 13.1-11
TER	João 13.12-17
QUA	João 13.18-20
QUI	João 13.21-26
SEX	João 13.27-30
SÁB	João 13.31-34
DOM	João 13.35-38

## **Semana 10**

SEG	João 14.1-6
TER	João 14.7-14
QUA	João 14.15-24
QUI	João 14.25-31
SEX	João 15.1-9
SÁB	João 15.10-19
DOM	João 15.20-27

## **Semana 11**

SEG	João 16.1-11
TER	João 16.12-16
QUA	João 16.17-24
QUI	João 16.25-33
SEX	João 17.1-10
SÁB	João 17.11-21
DOM	João 17.22-26

## **Semana 12**

SEG	João 18.1-12
TER	João 18.13-27
QUA	João 18.28-40
QUI	João 19.1-16
SEX	João 19.17-27
SÁB	João 19.28-37
DOM	João 19.38-42

## **Semana 13**

SEG	João 20.1-10
TER	João 20.11-18
QUA	João 20.19-23
QUI	João 20.24-31
SEX	João 21.1-8
SÁB	João 21.9-19
DOM	João 21.20-25



# UMA VISÃO GERAL DO EVANGELHO DE JOÃO

PR. VALTAIR A. MIRANDA

RIO DE JANEIRO, RJ

## A REVELAÇÃO DE DEUS (Jo 1.1-54)

*“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1.14).*

É comum que só percebamos a importância de um fato da história bem depois que ele tenha acontecido. É depois, quando olhamos para trás, que percebemos como ele mudou a nossa vida, bem como a sociedade à nossa volta.

Foi exatamente isso que aconteceu há pouco mais de dois mil anos, quando o mundo recebeu Jesus de Nazaré. Ele mudaria toda a história da humanidade. O mundo nunca mais foi o mesmo depois que ele passou por aqui. Mas,

durante sua vida, poucos percebiam sua singularidade e importância.

## AS PRIMEIRAS AÇÕES NO MINISTÉRIO TERRENO (Jo 2)

*“Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (Jo 2.11).*

O início de todo projeto é difícil. Para Jesus, isso não foi diferente, com uma grande diferença: as dificuldades o acompanharam durante toda sua vida. A rejeição da sociedade à sua mensagem e ministério foi uma nota constante. Até mesmo seus discípulos enfrentavam sensações boas e ruins. Confiavam nele,

mas não sabiam a natureza exata da sua missão.

A estratégia de Jesus foi difundir seu ministério num tripé: pregação, milagres e ensino. Em alguns momentos ele discursava, em outros realizava prodígios, e em outros ensinava. É verdade que tudo culminava para o ensino, mas sua variação de métodos deixava seus adversários perplexos.

### **O NOVO NASCIMENTO (Jo 3)**

*“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).*

É possível que uma igreja afaste as pessoas de Deus em vez de aproximá-las dele? É possível que um grupo de fiéis se torne pedra de tropeço em vez de braços na obra de Deus? É possível que uma comunidade de fé cristã produza mais doenças do que benefícios na vida dos seus membros? Infelizmente, a resposta para cada uma dessas perguntas é positiva.

É isso que aprendemos com as narrativas do capítulo 3 de João. Um líder religioso que estava longe de Deus se torna um paradigma da experiência de fé do povo de Deus. Figuras como Nicodemos ainda podem ser encontradas.

### **A MISSÃO DE CRISTO (Jo 4; 5)**

*“Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4.13,14).*

Uma das passagens missionárias mais conhecidas dos Evangelhos se encontra após a narrativa da mulher samaritana. Jesus afirmou para seus discípulos que os campos já estavam prontos para a ceifa ao ver a aproximação dos sedentos samaritanos que vinham em resposta ao testemunho da mulher que ele encontrara algum tempo atrás.

Ele começou a colheita na terra dos samaritanos na beira de um poço, enquanto tomava água. Como podemos aprender do senso de oportunidade de Jesus! Ele não precisou de uma cátedra, ou de uma sala de aula, ou de um púlpito, ou de uma sinagoga, ou do templo. Tudo o que ele precisava era de uma vida carente à sua frente, e sua voz se fazia ouvir.

### **O MINISTÉRIO SE AMPLIA (Jo 6; 7)**

*“Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna” (Jo 6.67,68).*

Tudo o que  
Jesus precisava  
era de uma vida  
carente à sua  
frente, e sua voz  
se fazia ouvir

Os sinais ou milagres realizados por Jesus em seu ministério terreno tinham o papel de demonstrar que ele era o Messias prometido por Deus nos escritos do Antigo Testamento. Oito sinais ou ações são apresentados em João. Não há preocupação cronológica ou geográfica na narração deste evangelista. Os sinais narrados nestes capítulos (a multiplicação dos pães e Jesus andando sobre a água), ocorridos na Galileia, atestam a glória e majestade de Jesus Cristo, Filho de Deus, o grande “Eu Sou”. Também são apresentados pelo evangelista os discursos de Jesus às multidões e aos demais discípulos, que o apresentam como pão e água da vida, e que trouxeram inquietações e escândalos para muitas pessoas.

## **PERDÃO E CURA (Jo 8; 9)**

*“Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-*

*lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais” (Jo 8.10,11).*

Os capítulos 8 e 9 apresentam mais de perto o ponto central da exposição deste Evangelho: Jesus foi condenado à morte e executado por uma instituição que não o aceitou, por considerá-lo perigoso para os seus interesses políticos, econômicos e religiosos, defendidos pela interpretação da lei em que se apoiaram para matá-lo.

Uma conhecida passagem apresenta a mulher apanhada em flagrante de adultério. Os relatos restantes dispõem a oposição dura dos líderes judeus às palavras e curas realizadas por Jesus.

## **JESUS, O BOM PASTOR (Jo 10)**

*“Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim” (Jo 10.14).*

Não deve haver imagem mais marcante do que a que Jesus empregou para seu ministério de salvação do que a de um pastor de ovelhas. As expressões pastor e pastorear pertenciam à linguagem tradicional da época e designavam, por analogia, os chefes e sua função com respeito ao povo (ovelhas, rebanho). O fio condutor da mensagem de Jesus pode ser encontrado no Antigo Testamento,

A ressurreição de Lázaro é o clímax de uma série de sinais de Jesus, além de apresentar a vida como o dom maior de Deus aos homens

particularmente na figura do rei Davi (Sl 78) que, figurativamente, é apresentado na profecia de Ezequiel 34.11 como o Messias prometido.

### **A CHEGADA A JERUSALÉM (Jo 11; 12)**

*“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?” (Jo 11.25,26).*

Nos capítulos 11 e 12 são abordados os temas da entrada triunfal de Jesus a Jerusalém, um relato que consta em todos os Evangelhos. João, por sua vez, insere nesta história um acontecimento de grande relevância: a ressurreição de Lázaro. O apóstolo deixa evidente a reação irada dos líderes judeus ao milagre realizado por Jesus, ao mesmo tempo

em que apresenta o conteúdo central da expectativa lançada por Jesus aos seus discípulos: “É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem” (12.23). A ressurreição de Lázaro é o clímax de uma série de sinais realizados por Jesus, além de apresentar o dom supremo do Verbo de Deus aos homens: a vida (Jo 1.4) e de apontar para a morte e ressurreição de Jesus.

### **UM MOMENTO DIFÍCIL (Jo 13)**

*“Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá” (Jo 13.21).*

Muitas vezes em nossa vida enfrentamos situações que nos angustiam tremendamente. São momentos que torcemos para que passem rápido, porque a dor é quase insuportável. Esses são instantes em que nos sentimos como se estivéssemos envolvidos por um furacão, atingidos por todos os lados sem qualquer possibilidade de defesa. Jesus estava vivendo um momento como esse. No caso dele, ele tinha poder para se defender, mas preferiu passar por todas as dores e angústia que a cruz traria sobre ele.

### **A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO (Jo 14; 15)**

*“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (Jo 14.16).*



No fim da última ceia, com a palavra de Jesus sobre a sua próxima partida, os discípulos ficaram desolados, sobressaltados. Como viveriam sem a presença do Mestre amado? Como sobreviver sem os seus ensinamentos, as suas palavras confortadoras. Humanamente, seria impossível. Os três anos que passaram desfrutando da companhia do Mestre marcaram profundamente a experiência de vida daqueles homens. Nos capítulos 14 até o 16 vemos Jesus, o Amigo das horas difíceis, o Médico dos médicos, receitando o remédio para a dor que dilacerava a alma deles. A cura para a sensação de desamparo e de solidão é apresentada de forma definitiva na promessa da vinda do Consolador.

### **A MISSÃO DO CONSOLADOR COMO PROMOTOR E REVELADOR (Jo 16; 17)**

*“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado”* (Jo 16.8-11).

Mais uma vez Jesus promete enviar o Consolador para ocupar o lugar dele na vida dos discípulos como Ajudador, Defensor, Ensinador e Testemunha. Os capítulos 16 e 17 apresentam mais dois aspectos da missão do Espírito Santo na experiência humana.

### **SOFRIMENTO E MORTE DE JESUS (Jo 18; 19)**

*“Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito”* (Jo 19.30).

Estes dois capítulos poderiam ser considerados como o clímax da dor e sofrimento de Jesus, como as páginas deixam jorrar o sangue de Cristo, pelo suor no Getsêmani e das costelas vazadas pela lança do soldado. Estes dois capítulos são os mais tristes do Novo Testamento, mas, eles não fecham a história. A história ainda não acabou.

### **RESSURREIÇÃO E VIDA (Jo 20; 21)**

*“E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente”* (Jo 20.27).

A ressurreição de Jesus é o fato de maior significado na história da salvação. É o coroamento, o ápice de todo o ministério terreno de Jesus. De uma perspectiva humana, a cruz era uma indignidade absoluta; de uma perspectiva divina, porém, era o triunfo do amor obediente. Embora aos inimigos de Jesus parecia que ele morrera em ignomínia e vergonha, na realidade, ele morreu como rei e ressuscita como o verdadeiro Filho do homem.

## 1

## LIÇÃO

# A REVELAÇÃO DE DEUS

**TEXTO BÍBLICO**
**JOÃO 1.1-51**
**TEXTO ÁUREO**
**JOÃO 1.14**
**» PRA COMEÇAR**

O Evangelho de João apresenta Jesus como o Deus encarnado, o divino que se tornou homem. É sem dúvida um documento formidável. Jamais algo foi escrito como este Evangelho. Segundo Hale, “nenhum

outro livro levou tantas pessoas a Cristo e inspirou tantos a segui-lo e servi-lo”<sup>1</sup>. Para Hernandes Dias Lopes, o Evangelho de João é o livro mais importante da história<sup>2</sup>. João deu a máxima importância à verdade encarnada, o Deus que desceu do céu e habitou entre nós. Diferente dos três Evangelhos Sinóticos, João atenta para os longos pronunciamentos do Mestre, geograficamente se concentra no ministério exercido em Jerusalém e usa inúmeros contrastes em seu estilo de escrita como: luz e trevas (1.4-9), viver e morrer (6.57,58), verdade e mentira (8.32-47), dia e noite (9.4,5), amor e ódio (15.17,18) e tanto outros exemplos. Embora o autor não se identifique no Evangelho, a tradição da igreja atribui a autoria ao apóstolo João, irmão de Tiago, filho de Zebedeu. Esse Evangelho foi escrito entre o final dos anos 80 e início dos anos 90 e foi, provavelmente, escrito para os cristãos que se encontravam na Ásia Menor.

<sup>1</sup> HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. Tradução de Cláudio Vital de Sousa. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 135.

<sup>2</sup> LOPES, Hernandes Dias. *João: as glórias do filho de Deus*. Paulo: Hagnos, 2015, p. 11.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## A ENCARNAÇÃO DO VERBO (1.1-14)

Jesus sempre existiu. A expressão “no princípio” declara que ele estava com Deus antes da fundação do mundo narrada em Gênesis. Por isso, João declara que o Verbo que estava com Deus era Deus. João dá ênfase à preexistência do Verbo. Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens (1.14). Ele é nascido do Pai e não da carne (1.13). O quarto Evangelho trabalha enfaticamente que, por meio do Verbo encarnado, a glória e a graça de Deus foram manifestadas ao mundo. Queremos dizer com isso que a doutrina da Trindade é um pilar da fé cristã, uma verdade inegociável evidenciada por João.

Concordo com as palavras do D. A. Carson que, comentando o prólogo de João, disse: “aqui, portanto, estão alguns dos constituintes cruciais de uma doutrina madura da Trindade”<sup>3</sup>. O fundamento de que Jesus é Deus é a essência da fé cristã, uma vez que na época de João havia muitos que questionavam a deidade de Cristo. Certamente, no prólogo

fica clara qual era a intenção de João ao escrever o seu Evangelho: evidenciar a graça de Deus por meio do Verbo encarnado. A riqueza da doutrina da Trindade apresentada por João logo no início do seu Evangelho nos motiva a anunciar tão grande salvação, porque assim como os judeus, o mundo que foi criado por ele não o conheceu, mas todos que o receberem serão feitos filhos de Deus (1.9-12).

## O DEPOIMENTO DE JOÃO BATISTA (1.15-31)

João Batista foi um homem extraordinário. Aprendemos muito com sua humildade, pois sua missão era preparar o caminho para o ministério glorioso do Messias do qual ele não se considerava digno de desatar as correias de suas sandálias (1.27). Como bem escreveu o pastor Hernandes Dias Lopes, João “era o arauto da luz, e não a luz”<sup>4</sup>. João não o conhecia, e deixou evidente que a prática batismal que praticava era para que Cristo fosse manifestado a Israel (1.31). Ao encontrar-se com

<sup>3</sup> CARSON, D. A. *O comentário de João*. Tradução de Daniel de Oliveira e Viviam do Amaral Nunes. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 117.

<sup>4</sup> LOPES, 2015, p. 29.

Cristo, disse aos seus seguidores: “Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (1.29,30).

João Batista batizava com água, mas Jesus é quem batiza com o Espírito Santo, pois é o Filho de Deus (1.32-34). Jesus é quem nos conduz até Deus. “Jesus é o único que pode trazer Deus às pessoas e levar as pessoas a Deus”<sup>5</sup>. Era exatamente sobre isso que João tinha consciência: sabia que não era nada,

que não era Jesus, que não era Elias e nem o profeta esperado (v. 19-21). João apenas estava preparando o caminho para a chegada do Rei dos reis. Era apenas uma voz que clamava no deserto anunciando a chegada do Messias. “Ele veio preparar o caminho para o Messias, aterrando os vales, nivelando os montes, endireitando os caminhos tortos e aplainando os caminhos escabrosos”<sup>6</sup>. João então direciona a sua mensagem para

---

<sup>5</sup> LOPES, 2015, p. 39.

<sup>6</sup> LOPES, 2015, p. 45.

Jesus enfatizando que ele desceu para expiar os nossos pecados e que somente por meio do seu sacrifício podemos receber o Espírito Santo, por isso, ele é o Cordeiro de Deus que batiza com o Espírito Santo.

## **O INÍCIO DO MINISTÉRIO DE JESUS (1.32-51)**

João Batista sai do cenário e Jesus começa o seu ministério. Moisés escreveu

sobre ele na lei e os profetas falaram a seu respeito, na verdade, de Gênesis a Malaquias. Ele é a mensagem. Filipe reconhece a messianidade de Jesus e exclama convicto dessa verdade a Natanael. Natanael duvida da mensagem de Filipe que então o convida: “vem e vê”. Natanael ficou estarelecido com a declaração do Mestre a seu respeito e passou a crer que Jesus era o Filho de Deus.

# » A LIÇÃO EM FOCO

Muitas seitas negam a doutrina da Trindade e devemos ter cuidado para não sermos levados por essas doutrinas. Entre as seitas mais conhecidas estão os modalistas, como o grupo de louvor Voz da Verdade, as Igrejas Tabernáculo da Fé e a Igreja Pentecostal Unida do Brasil (IPUB), e tantas outras. Eu tive contato com essa doutrina na adolescência, quando uma pessoa bem próxima a mim enveredou por esse caminho perigoso. Esse foi um dos principais motivos que me levaram a estudar no Seminário Equatorial. Louvo a Deus por ser instruído dentro de uma igreja batista. Por isso, é tão importante participar da EBD. João deixa claro a identidade de Jesus: ele é Deus, criador de todas as coisas (1.3).

Não existe méritos em nós, e nada podemos fazer para receber a salvação. O Deus encarnado é que fez tudo por nós, sendo o Filho Unigênito do Pai. Ao receber-nos nos tornamos filhos de Deus por adoção (Rm 8.14-16). Portanto, Jesus é o Messias aguardado, de quem Moisés e os profetas falaram. Não aguardamos um outro messias: ele já veio, habitou entre nós, a sua glória foi vista por João e a evidenciamos em nós por meio da fé, porque acreditamos na verdade revelada nas Escrituras.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

O Evangelho de João ensina a crer como Filipe e não como Natanael, que duvidou. Nos ensina a ter uma atitude como de Filipe, de convidar outros a conhecerem o Salvador. Por quê? Porque ele é quem tira o pecado do mundo, ninguém pode se salvar por meio de seus esforços. Mesmo que sacrificemos todos os cordeiros do mundo, somente o Cordeiro de Deus é quem tira o nosso pecado. Devemos convidar outros a virem e verem Jesus por meio de nós, assim como Filipe. Ele foi chamado para seguir o Mestre e passou a convidar a virem e a verem quem era Jesus. Nós também devemos convidar outros a conhecerem Jesus por meio de nós. Conhecer verdadeiramente Jesus muda a realidade das pessoas. A verdade de que Jesus é o Filho de Deus é a mensagem que o mundo precisa. Como bem resumiu Ulrich Mack: em todo o Evangelho é destacado “o ser testemunha e o dar testemunho”<sup>7</sup>. Não somos apenas testemunhas do que Jesus já fez e continua fazendo, precisamos testemunhar as suas obras por meio de nós.

<sup>7</sup> MACK, Ulrich. *Curso Bíblico SBB*. Tradução de Irene Reinhold e Silvia Reinhold Timm. 1. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014, p. 59.

# AS PRIMEIRAS AÇÕES NO MINISTÉRIO TERRENO DE JESUS

**TEXTO BÍBLICO**

JOÃO 2

**TEXTO ÁUREO**

JOÃO 2.11

## » PRA COMEÇAR

O Evangelho joanino é conhecido como o livro dos sinais, ou seja, milagres executados pelo Mestre Jesus. Os grandes milagres operados por Jesus revelam sua glória e majestade. O chamado livro dos sinais, sete no total, é uma marca registrada do texto joanino, por essa razão é interessante entender que esses milagres evidenciam a divindade de Jesus e sua obra salvadora. Os sinais são marcas para que todos possam crer nele e ser salvos. “Os sinais de Jesus apontavam para ele mesmo, lançavam luz sobre sua pessoa e obra”<sup>1</sup>. Nesse segundo capítulo, o evangelista fala sobre o primeiro sinal, que foi o casamento em Caná da Galileia (2.1-12). Esse sinal foi acompanhado da purificação do templo (2.13-22) e do poder majestoso de Jesus de sondar os corações humanos (2.23-25). É sobre isso que iremos conversar agora.

<sup>1</sup> LOPES, 2015, p. 47.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## A TRANSFORMAÇÃO DA ÁGUA EM VINHO

Esse foi o primeiro milagre operado por Jesus, mostrando claramente a sua onipotência. O texto relata que em uma pequena aldeia da região galilaica chamada Caná estava acontecendo um casamento. Jesus e seus discípulos foram convidados a participar; na ocasião, sua mãe, Maria, estava presente também. Ao aceitar o convite, Jesus nos ensina primeiramente que o casamento é aprovado por ele e que devemos celebrar nossas conquistas. No ápice do casamento o vinho acabou; os convidados ainda estavam celebrando quando a mãe de Jesus, preocupada, lhe informou que o vinho havia acabado (2.3).

O vinho nessa época era um símbolo de celebração, por conseguinte, em uma festa, naquela época, poderia faltar tudo, menos o vinho, pois o fim da festa estava ligado com o fim do vinho. Era vergonhoso para a família do noivo, que oferecia a festa, ter que encerrar antes do previsto, já que era comum as festas durarem cerca de uma semana. Jesus, por sua vez, de forma educada e cortês, comunica que ainda não era o

seu tempo de morrer. Maria demonstra total confiança e submissão quando diz aos servos que fizessem tudo o que ele dissesse.

Jesus está nos ensinando com isso que o que ele faz não é influenciado pelas circunstâncias da vida, que ele não age como queremos, mas que faz o que é certo, do jeito certo e na hora certa. Jesus manda que os servos enchessem os potes de água. A água nesse período era sinônimo de purificação, usada sempre nos cerimoniais. Jesus pede para trazer água, apesar do que o que faltava era vinho. Os servos obedeceram sem retrucar, fizeram o que ele pediu e o resultado foi surpreendente. A água havia se transformado em vinho e o mestre pede aos servos que levassem ao cerimonialista para que ele experimentasse aquele vinho do qual ele não sabia a origem (2.8,9). O responsável pelo banquete chamou o noivo e o questionou porque, naquela época, era comum servir o melhor vinho no início da festa e não no final, como estava acontecendo.

João salienta que ao lado de Jesus o melhor sempre está por vir. O milagre não foi apenas para satisfazer as neces-



sidades dos convidados ou para ajudar os donos da festa. Tanto a água como o vinho retratam uma realidade; a água usada para a purificação no templo e o vinho, que representa o sangue de Cristo, purifica o pecado e garante salvação.

## A PURIFICAÇÃO DO TEMPLO

Depois de ter transformado água em vinho, Jesus sai de Caná e vai para Cafarnaum com a sua mãe e seus discípulos. Depois de passar alguns dias em Cafarnaum, Jesus partiu para Jerusalém perto do período da Páscoa (2.12,13). Ao chegar ao templo, ele encontra pessoas vendendo bois, ovelhas e pombas, além de cambistas presentes. Jesus fez um chicote e expulsou todos do templo, até os animais, e bradou para que não fizessem da casa de seu Pai um lugar comercial (2.15,16). “A purificação do templo por Jesus testemunha sua preocupação com adoração pura [...]”<sup>2</sup>, Jesus está nos advertindo para termos zelo com a casa do seu Pai, cuidar e servir da melhor forma possível.

Ao citar o Salmo 69.9 (2.17), alerta os seus discípulos e nos chama atenção para adorarmos ao Senhor no “Espírito e em verdade”<sup>3</sup>. Por assumir a autoridade de purificar o templo, os judeus perguntaram a ele com que autoridade poderia

*A água simboliza a purificação no templo; o vinho representa o sangue de Cristo, que purifica o pecado e garante salvação*

fazer isso. A resposta é impressionante, haja vista que nem os judeus e nem mesmo os seus discípulos entenderam o significado da derrubada do templo e da edificação dele em um lapso temporal tão curto. Jesus não estava se referindo à construção do local, mas “[...] se referindo primariamente ao seu próprio corpo [...]”<sup>4</sup>. Jesus estava afirmando que ressuscitaria dentre os mortos; inclusive, seus discípulos lembraram dessa fala quando de fato ele ressuscitou (2.22).

<sup>2</sup> CARSON, 2007, p. 180-181.

<sup>3</sup> cf. Jo.23-24.

<sup>4</sup> CARSON, 2007, p. 182.

## A ONISCÊNCIA DE JESUS

Durante a Páscoa, muitos viram os sinais que ele operou e creram em seu nome (2.23). Contudo, só creram por causa dos sinais; por causa disso a fé deles era superficial e o Mestre sabia disso: uma fé baseada em ver para crer. Jesus conhece verdadeiramente o nosso coração, sabe exatamente as nossas intenções e a nossa natureza pecaminosa.

Por isso, quais são as nossas verdadeiras motivações? Devemos lembrar que não enganamos a Deus. Ele sabe exatamente as nossas inclinações. Exercitar a fé baseada no que experimentamos é ter uma fé deficiente, é ser Tomé, é tocar para crer. Quão bom é que possamos exclamar como Jó, que apesar de todas as aflições sabia que o seu redentor vivia e que, certamente, o veria (Jó 19.25-27).

## » A LIÇÃO EM FOCO

Queria chamar a atenção para o fato de João relatar sobre o consumo de vinho. Destarte, é um assunto que tem causado muita discussão em nosso meio. Muitos jovens se questionam e perguntam a outros se podem consumir ou não vinho. Vamos aos fatos: “o vinho no mundo antigo era diluído com água na proporção de um terço e um décimo de seu poder fermentado”<sup>5</sup>. Quando o vinho não passava pela diluição, como temos hoje, era considerado como uma bebida forte e demasiadamente desaprovada na época<sup>6</sup>. Devemos considerar que a água era a antiga aliança (judaísmo) firmada com o povo da antiga aliança e o vinho a era messiânica; esse é o ponto tratado por João.

O vinho era o suco de uva fermentado da vinha, um processo natural, completamente diferente de hoje. Portanto, não devemos usar esse fato como um pretexto para beber. Devemos ser prudentes. Vivemos em um contexto e cultura completamente diferente da de Jesus. Devemos ser sóbrios e vigilantes (1Pe 5.8) e não nos embriagar com vinho (Ef 5.18-33). E, tem mais, o foco de Jesus não está nesse

<sup>5</sup> CARSON, 2007, p. 169.

<sup>6</sup> CARSON, 2007, p. 169.

ponto e, sim, que o vinho simboliza a nova ordem que ele veio trazer. Essa nova ordem representada pelo vinho é o seu sangue derramado na cruz para expiar os pecados daqueles que, verdadeiramente, depositam a sua fé nele.

## » PRA TOMAR UMA ATITUDE

O primeiro sinal ensina que Jesus é Todo-poderoso, tem todo o poder para transformar a água em vinho e a nossa vida, toda autoridade que é demonstrada pela purificação do templo, é onisciente, pois conhece os nossos corações. Diante disso, somos lembrados a ser cheio do Espírito Santo e não de vinho (Ef 5.18). Devemos nos preocupar em agradar ao Senhor, viver uma vida de serviço em sua casa e não usar da casa para ser servido. Devemos viver uma vida de completa obediência a ele e jamais questionar seus métodos e suas ordens, pois assim experimentaremos uma fé genuína e não levada pelas circunstâncias, pois ele nos conhece e sabe exatamente quais são as nossas intenções. O maior convite que podemos fazer é que Jesus entre em nossa vida, na nossa casa e na nossa família, pois a maior necessidade da humanidade não é de coisas, é da presença preciosa de Jesus. Quando convidamos Jesus para entrar no nosso lar e celebrar conosco, nada nos faltará (Sl 23.1); não estamos nos referindo a coisas, estamos falando que a presença dele é suficiente para suprir todas as nossas necessidades.